

POR QUE RAZÃO O CRESCIMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL TEM SIDO INFERIOR AO DOS PAÍSES DO LESTE DA UNIÃO EUROPEIA? As respostas do PS e do PSD, mas sem investimento não há crescimento nem criação de emprego qualificado

Num dos poucos debates eleitorais na TV sobre economia entre o PS e o PSD, representados, respetivamente por António Mendonça Mendes e Joaquim Sarmento, confrontados pela jornalista com a pergunta - **Por que razão Portugal cresce muito menos que os países do Leste da U.E.** – as respostas dadas por estes dois políticos não foram convincentes. António Mendes, seguindo a posição de António Costa que isso compete à história, fugiu à questão, repetindo, de uma forma monocórdia, que no período 2016/2019 a economia portuguesa tinha crescido mais que a média europeia, e isso “*tinha dado muito trabalho*” enaltecendo assim o governo de que faz parte como dependesse dele; para Joaquim Sarmento do PSD a justificação era que o nível de escolaridade da população empregada desses países é superior à portuguesas, apresentando os trabalhadores como única causa. Respostas todas elas que iludem a realidade, e que não deixam de ser estranhas a quem se diz economista, o que revela ou ignorância grande ou a tentativa de iludir a opinião pública. Interessa, por isso, analisar esta questão até para identificar eventuais causas e para inverter a situação. É o que vamos procurar fazer com dados do Eurostat.

O CRESCIMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL E NOS PAÍSES DO LESTE DA U.E.

O quadro 1(dados do Eurostat), mostra a variação do PIB real em Portugal, na U.E. e nos países do Leste

Quadro 1 – Taxa de crescimento (em %) do PIB real – em volume – 2010/2020

PAISES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Media 10/20	Media 16/19
U.E.- 27	2,2	1,8	-0,7	0,0	1,6	2,3	2,0	2,8	2,1	1,8	-5,9	0,91	2,18
Zona euro - 19	2,1	1,7	-0,9	-0,2	1,4	2,0	1,9	2,6	1,8	1,6	-6,4	0,69	1,98
Bulgária	1,5	2,1	0,8	-0,6	1,0	3,4	3,0	2,8	2,7	4,0	-4,4	1,48	3,13
República Checa	2,4	1,8	-0,8	0,0	2,3	5,4	2,5	5,2	3,2	3,0	-5,8	1,75	3,48
Estonia	2,4	7,3	3,2	1,5	3,0	1,9	3,2	5,8	4,1	4,1	-3,0	3,05	4,30
Croácia	-1,3	-0,1	-2,3	-0,4	-0,3	2,5	3,5	3,4	2,9	3,5	-8,1	0,30	3,33
Letónia	-4,5	2,6	7,0	2,0	1,9	3,9	2,4	3,3	4,0	2,5	-3,6	1,95	3,05
Lituania	1,7	6,0	3,8	3,6	3,5	2,0	2,5	4,3	4,0	4,6	-0,1	3,26	3,85
Hungria	1,1	1,9	-1,3	1,8	4,2	3,7	2,2	4,3	5,4	4,6	-4,7	2,11	4,13
Polonha	3,7	4,8	1,3	1,1	3,4	4,2	3,1	4,8	5,4	4,7	-2,5	3,09	4,50
Portugal	1,7	-1,7	-4,1	-0,9	0,8	1,8	2,0	3,5	2,8	2,7	-8,4	0,02	2,75
Roménia	-3,9	1,9	2,0	3,8	3,6	3,0	4,7	7,3	4,5	4,2	-3,7	2,49	5,18
Eslovénia	1,3	0,9	-2,6	-1,0	2,8	2,2	3,2	4,8	4,4	3,3	-4,2	1,37	3,93
Eslováquia	6,3	2,6	1,4	0,7	2,7	5,2	1,9	3,0	3,8	2,6	-4,4	2,35	2,83

FONTE: Eurostat

A média aritmética das taxas de crescimento económico (*positivo e negativo*) no período 2010/2020 de Portugal (0,02%) foi inferior à média da U.E. (0,91%) e também ao da Zona euro (0,60%) e muito inferior à maioria dos países de leste da União Europeia (entre 0,3% e 3,26%) como mostram os dados do Eurostat do quadro1. Mesmo no período 2016/2019, cuja média do crescimento económico o PS se gaba muito (2,75%), embora superior à média da U.E., no entanto inferior à média dos países do Leste da U.E. (entre 2,83% e 5,18%), como revelam também os dados do quadro 1. É esta a realidade.

O BAIXÍSSIMO INVESTIMENTO EM PORTUGAL INFERIOR À MÉDIA DA U.E. E DOS PAÍSES DO LESTE, CAUSA IMPORTANTE DO CRESCIMENTO ECONÓMICO ANÉMICO E DA NÃO CRIAÇÃO DE EMPREGO QUALIFICADO

Não há crescimento económico nem criação de emprego qualificado sem investimento. E o que tem acontecido em Portugal é um corte drástico no investimento diferentemente do que tem sucedido nos países Leste da U.E. como mostram os dados do Eurostat do quadro 2

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (investimento) Total em % do PIB no período 2012/2020

PAISES	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	SOMA (2012-2020)
U.E. 27	20,3	19,8	19,8	20,2	20,4	20,8	21,1	22,2	21,9	186,5
Zone euro - 19	20,1	19,5	19,5	19,9	20,3	20,6	21,0	22,1	21,9	184,9
Bulgárie	21,1	21,2	21,1	20,9	18,4	18,3	18,8	18,6	19,2	177,6
Chequia	26,2	25,4	25,4	26,5	24,9	24,9	26,3	27,1	26,2	232,9
Estonia	28,7	27,9	25,7	24,5	24,4	25,9	24,7	25,4	30,7	237,9
Croacia	19,4	19,4	19,0	19,3	19,8	19,7	20,1	21,5	22,3	180,5
Letonia	26,0	24,3	22,8	21,9	19,3	20,6	22,1	23,2	24,5	204,7
Lituania	17,3	18,4	18,9	19,6	19,9	20,1	20,9	21,5	21,1	177,7
Hungria	19,1	20,8	22,0	22,2	19,5	22,1	24,7	27,1	26,8	204,3
Polónia	19,9	18,9	19,8	20,1	18,0	17,5	18,2	18,3	16,6	167,3
Portugal	15,8	14,8	15,0	15,5	15,5	16,8	17,5	18,1	19,1	148,1
Roménia	27,5	24,7	24,4	24,8	22,9	22,4	21,1	22,6	23,8	214,2
Eslovénia	19,0	19,6	19,1	18,7	17,4	18,3	19,3	19,6	18,9	169,9
Eslováquia	20,4	20,5	20,5	23,7	21,1	21,2	21,0	21,6	19,6	189,6

FONTE: Eurostat

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Como revelam os dados do Eurostat, em percentagem da riqueza criada no período 2012/2020, portanto em 9 anos, Portugal investiu (148,1% do PIB) muito menos que a média da U.E. (186,5%) e do que registado nos países da Zona euro (184,9%) e também muito menos que os países do Leste da União Europeia (entre 167,3% e 237,9% do PIB). E no investimento público a situação é ainda mais dramática

O CORTE NO INVESTIMENTO PÚBLICO PARA REDUZIR O DÉFICE, PRINCIPALMENTE PELO PS, AGRAVOU O PROBLEMA DO BAIXO CRESCIMENTO ECONÓMICO E DA NÃO CRIAÇÃO DE EMPREGO QUALIFICADO

O quadro 3, também do Eurostat, mostra o que tem sucedido em Portugal, na U.E., na Zona euro e nos países da União Europeia, em relação ao investimento público.

Quadro 3 – Investimento Público Total em % do PIB – 2009/2020

PAISES	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	SOMA 2009-2020
U.E.27	3,8	3,6	3,4	3,1	3,0	3,0	3,0	2,8	2,8	2,9	3,0	3,3	37,7
Zone euro - 19	3,7	3,5	3,2	2,9	2,9	2,7	2,7	2,6	2,6	2,7	2,8	3,0	35,3
Bulgaria	4,9	4,6	3,4	3,4	4,1	5,3	6,6	2,7	2,3	3,1	3,3	3,8	47,5
Rep. Checa	6,0	5,1	4,5	4,1	3,7	4,1	5,1	3,2	3,3	4,1	4,4	4,9	52,5
Estónia	6,1	4,8	5,0	6,3	5,6	5,0	5,2	4,6	5,7	5,3	5,0	5,8	64,4
Croacia	6,0	3,9	3,7	3,8	3,9	3,8	3,5	3,2	2,7	3,5	4,3	5,6	47,9
Letónia	5,1	4,8	5,4	5,3	4,7	4,6	4,8	3,6	4,6	5,6	5,1	5,7	59,3
Lituânia	4,4	5,0	4,7	4,0	3,7	3,5	3,7	3,0	3,2	3,2	3,1	4,1	45,6
Hungria	3,4	3,6	3,3	3,7	4,3	5,3	6,5	3,2	4,5	5,8	6,2	6,4	56,2
Polónia	5,0	5,7	6,0	4,9	4,3	4,7	4,5	3,3	3,8	4,7	4,3	4,5	55,7
Portugal	4,1	5,3	3,5	2,5	2,2	2,0	2,3	1,5	1,8	1,8	1,8	2,2	31,0
Roménia	5,8	5,7	5,5	4,8	4,4	4,3	5,2	3,7	2,6	2,7	3,5	4,6	52,8
Eslovénia	5,1	5,0	4,1	4,0	4,3	5,1	4,8	3,1	3,1	3,7	3,8	4,1	50,2
Eslovaquia	3,9	3,6	3,7	3,2	3,4	4,1	6,4	3,4	3,4	3,7	3,6	3,5	45,9

FONTE: Eurostat

Como revela o Eurostat, no período 2009/2020, em percentagem da riqueza criada nesse período, Portugal investiu o correspondente apenas a 31% do PIB, menos que a média da U.E. (37,7% do PIB) e também da Zona euro (35,3%) e muito menos que o verificado em todos os países do Leste da U.E., cuja percentagem variou entre 45,6% e 59,3% do seu PIB neste período. O Eurostat mostra também que foi precisamente com o governo do PS/Centeno/Leão que o corte no investimento público foi maior, tendo sido reduzido, entre 2016/2019, para 1,5%-1,8% do PIB, ou seja, menos que na U.E. e na Zona Euro (entre 2,6% e 3% do PIB), e muito menos de metade do registado nos países do Leste da U.E. (2,6% a 5,7% do PIB). Mas foi assim que os governos do PS/Costa/Centeno/Leão conseguiram reduzir o défice orçamental e a dívida pública, mas causando uma profunda degradação dos equipamentos públicos (hospitais, escolas, transportes públicos, etc., adiando ou mesmo deixando de fazer investimento) com consequências graves para o bem-estar dos portugueses (SNS, ensino público, etc.) e para o desenvolvimento público. Recentemente, Costa veio-se gabar que o défice orçamental em 2021 foi inferior ao previsto, mas certamente isso foi conseguido também através de investimento público que estava, mas que não foi realizado, como tem acontecido. É evidente que se esta situação não for alterada rapidamente corre-se o risco dos fundos do PRR e do Portugal 30 não serem utilizados de uma forma atempada e eficiente devido à incapacidade da Administração Pública para tornar possível isso, devido à profunda degradação que enfrenta (*falta de meios humanos competentes e equipamentos indispensáveis*)

A DISTORÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA E A REDUZIDA E INSUFICIENTE CRIAÇÃO DE EMPREGO QUALIFICADO CONTRIBUI PARA OS BAIXOS SALÁRIOS PRATICADOS NO PAÍS

O único argumento que utilizou o agora “guru” do PSD, Joaquim Sarmento, para explicar o baixo crescimento económico de Portugal quando comparado com o dos países de Leste da U.E. é que o nível de escolaridade da população empregada nesses países é muito superior à portuguesa, ignorando os outros fatores-chave. Apesar disso vamos analisar esse argumento, utilizando dados do Eurostat.

Efetivamente, como revelam os dados do Eurostat que estão no quadro 4 (a seguir), verifica-se que, mesmo em 2020, a percentagem da população empregada com o ensino básico ou menos é em Portugal (38,3%) mais do dobro da média da U.E. (15,5%) e da Zona euro (17,7%) e é cerca de 5 vezes superior à média (7,1%) dos países do Leste da União Europeia. E isto apesar de ser ter verificado em Portugal uma redução dos 19,9 pontos percentuais, entre 2009/2020, na percentagem que a população empregada com o ensino básico ou menos representa na população total empregada, fundamentalmente à custa da expulsão (despedimentos) dos trabalhadores com baixa escolaridade, e sua substituição por trabalhadores com escolaridade mais elevada, pagando salários iguais ou mais baixos. E isto porque devido ao baixo investimento em Portugal, a criação de empregos mais qualificados é reduzida.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Quadro 4- Percentagem da população empregada com o ensino básico completo ou menos -2011/20

PAISES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020-2011
U.E. - 27	20,4	19,5	18,5	17,9	17,4	17,1	16,8	16,5	16,1	15,5	-4,9
Zone euro - 19	23,2	22,2	21,0	20,2	19,8	19,4	19,2	18,8	18,3	17,7	-5,5
Bulgária	10,7	10,1	9,8	10,4	9,9	9,6	10,0	10,4	11,3	10,4	-0,3
Tchéquia	4,4	4,2	4,1	4,0	3,8	3,9	4,1	4,1	4,4	4,4	0,0
Estonia	8,0	7,5	7,8	9,9	9,0	9,2	9,6	9,3	8,1	7,4	-0,6
Croácia	14,5	12,7	11,7	10,2	10,2	9,9	8,2	7,9	7,8	7,2	-7,3
Letónia	8,3	7,7	7,1	6,9	6,8	6,7	6,8	6,5	6,5	6,2	-2,1
Lituania	3,7	3,7	3,7	4,1	4,0	3,2	3,2	3,3	3,2	3,2	-0,5
Hungria	10,9	10,5	10,3	10,9	11,2	11,6	11,6	11,2	10,8	10,4	-0,5
Polónia	6,6	6,2	5,8	5,5	5,4	5,0	4,6	4,5	4,6	4,3	-2,3
Portugal	58,2	54,9	52,3	48,8	47,0	45,4	44,9	43,4	40,9	38,3	-19,9
Roménia	20,1	19,8	19,7	22,2	19,8	18,1	17,4	16,8	16,5	15,2	-4,9
Eslovénia	10,0	9,9	9,3	9,7	8,9	8,0	7,9	7,8	7,2	6,0	-4,0
Eslováquia	3,9	3,7	3,8	4,3	4,2	4,3	4,6	4,3	4,3	3,6	-0,3

FONTE: Eurostat

A profunda distorção no nível de escolaridade da população empregada ainda se torna mais clara quando se compara a proporção da população empregada com o ensino superior em Portugal com o verificado na U.E. e nos países do Leste da União Europeia como os dados do quadro 5 permitem

Quadro 5 – População empregada com ensino superior em percentagem da população empregada

PAISES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
U.E.- 27	29,3	30,2	31,2	31,8	32,5	33,0	33,6	34,3	35,1	36,5
Zone euro - 19	30,3	31,2	32,1	32,6	33,3	33,8	34,4	35,2	36,1	37,6
Bulgária	28,5	29,2	30,8	32,3	32,9	33,1	32,1	32,3	31,9	33,5
República Checa	19,6	20,8	22,2	22,9	23,3	23,9	24,6	24,9	24,5	25,0
Estonia	38,2	39,3	39,0	39,3	39,8	40,2	40,5	41,4	42,3	43,1
Croácia	21,7	22,6	24,5	26,8	27,9	28,3	28,7	30,0	29,4	29,8
Letónia	32,6	34,2	35,1	34,0	35,3	37,3	37,4	37,4	38,9	40,2
Lituania	40,5	40,3	41,1	42,5	44,0	44,7	44,8	45,5	47,5	48,7
Hungria	26,0	27,1	27,3	27,2	27,6	26,7	26,5	27,4	28,0	29,5
Polónia	28,3	29,7	31,2	32,5	33,2	33,7	34,7	35,6	36,6	37,3
Portugal	20,5	22,3	23,2	25,7	26,7	27,5	27,3	28,1	29,3	31,5
Roménia	18,2	18,7	19,2	19,3	21,1	21,4	21,3	21,3	22,0	22,1
Eslovénia	29,1	30,4	32,2	32,6	34,3	35,0	36,1	36,0	36,8	40,0
Eslováquia	21,2	21,4	22,2	22,5	23,1	23,6	24,7	26,0	27,4	28,5

FONTE: Eurostat

Em 2020, a população empregada em Portugal com o ensino superior (31,5%) estava muito próxima da U.E. (36,5%) e da Zona euro (37,65) e era já superior à de vários países do Leste da U.E. (República Checa, Croácia, Hungria, Roménia e Eslováquia). O grande problema que Portugal enfrenta a nível de escolaridade de população empregada é, por um lado, o investimento insuficiente que não cria empregos qualificados necessários para empregar esta população mais qualificada o que determina que muitos estejam a ocupar empregos que exigem menor qualificação, e a receber baixos salários, o que obriga milhares a continuarem a emigrar à procura de trabalho e de remunerações mais dignas, desnatando o país de quadros qualificados e criando mais obstáculos ao desenvolvimento; e, por outro lado, uma profunda distorção entre os diplomados que as universidades “produzem” e que o país precisa para se desenvolver apostando mais em cursos de “lápiz e papel”, mais baratos, e menos nas áreas tecnológicas, técnicas, de saúde, etc.; finalmente, outra distorção resulta do facto da população empregada com ensino secundário em Portugal ser apenas 30,2% em 2020, quando na U.E. era 47,8% e nos países do Leste variava entre 54% e 74% segundo Eurostat.

OS PROGRAMAS ELEITORAIS DO PS E DO PSD NÃO CONTÊM MEDIDAS PARA ALTERAR ESTA SITUAÇÃO

Em percentagem do PIB, o PS pretende reduzir a dívida pública para 116% até 2024, e para 110% até 2026 (pág. 9 do programa), ou seja, em 20 pontos percentuais em 5 anos. E o PSD tenciona baixar a dívida pública para 80% até 2030, em 50 pontos percentuais em apenas 9 anos (pág. 49 do programa). Para conseguirem esta redução da dívida pública terá de ser feita uma forte contenção da despesa pública (pessoal, investimento, SNS, pensões, etc.). **A obsessão do défice continuaria a dominar.** Isso impediria que o investimento público arraste o investimento privado, e dinamize a economia, e o desenvolvimento país, e a Administração Pública seria incapaz de responder aos desafios do futuro. E não seriam criados empregos qualificados para absorver a população com elevada escolaridade. A sangria do país de quadros técnicos (emigração) continuará e uma economia de baixa produtividade e baixos salários permanecerá apesar do PRR e do Portugal 30, e das grandes declarações dos políticos. **Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 29/1/2022**

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3